NOSSA CAPA

JOGOS MUNDIAIS MILITARES 2011

COMISSÃO DESPORTIVA MILITAR DO BRASIL

SUMÁRIO

Os Jogos Mundiais Militares
Jogos Mundiais Militares Rio 2011
Estrutura Organizacional (Ministérios, CPO, CDMB)
Força de Trabalho (OM, voluntários e IES)
Vilas de Atletas
Legados esportivos
Entrevista com o Almirante Gambôa

OS JOGOS MUNDIAIS MILITARES

Os Jogos Mundiais Militares (JMM) do Conselho Internacional do Esporte Militar (Cism*) são o maior evento esportivo militar do mundo e acontecem a cada quatro anos, sempre no ano anterior à realização dos Jogos Olímpicos. A 5ª edição acontecerá no Rio de Janeiro, de 16 a 24 de julho deste ano, e reunirá cerca de 6 mil atletas e 2 mil delegados vindos de mais de cem países. A amizade entre os povos é lema da competição.

O Brasil foi escolhido como sede em maio de 2007, em Burkina Faso, na África Ocidental. O País disputou com a Turquia o direito de sediar os Jogos. No julgamento final, a infraestrutura esportiva já estabelecida no Rio de Janeiro para os Jogos Pan-Americanos, a experiência na realização de grandes eventos e o apoio demonstrado pelas três esferas de poder (fe-

---

* Cism – Conseil International du Sport Militaire.

deral, estadual e municipal) ao projeto foram decisivos para a vitória do Brasil.

A primeira edição dos Jogos aconteceu em setembro de 1995, em Roma, e reuniu mais de 4 mil atletas de 93 países, que disputaram 17 modalidades esportivas. Na ocasião, os Jogos celebraram o aniversário de 50 anos do fim da Segunda Guerra Mundial e da assinatura da Carta das Nações Unidas.

As edições seguintes aconteceram em Zagreb (Croácia/1999), Catânia (Itália/2003) e Hyderabad (Índia/2007). Em 2010 houve a primeira edição dos Jogos Militares de Inverno, no Vale de Aosta, localizado nos Alpes da Itália.

JOGOS MUNDIAIS MILITARES RIO 2011

Os Jogos Mundiais Militares Rio 2011 abrem uma década esportiva sem precedentes na história do Brasil. Em 2013, o País receberá a Copa das Confederações; em 2014, a Copa do Mundo de Futebol; e, em 2016, os Jogos Olímpicos. Por isso, o investimento maciço das Forças Armadas brasileiras no esporte não se restringe apenas para a competição deste ano. A intenção é manter alguns dos principais atletas, incluindo diversos medalhistas olímpicos, até 2016, e contribuir para transformar o País em potência esportiva mundial.

A intenção é manter alguns dos principais atletas, incluindo diversos medalhistas olímpicos, até 2016, e contribuir para transformar o País em potência esportiva mundial

Vinte modalidades esportivas serão disputadas nos Jogos Rio 2011, sendo 15 olímpicas (atletismo, basquete, boxe, esgrima, futebol, hipismo, judô, natação, pentatlo moderno, *taekwondo*, tiro, triatlo, vela, vôlei e vôlei de praia) e cinco militares (orientação, paraquedismo, pentatlo aeronáutico, pentatlo militar e pentatlo naval). Por ser o país sede, o Brasil será representado em todas as modalidades, por cerca de 250 atletas.

As principais arenas esportivas da Cidade Maravilhosa serão utilizadas para receber a competição. O Estádio Olímpico João Havelange, o Engenhão, será o principal palco dos Jogos. Receberá, além das Cerimônias de Abertura e Encerramento, as partidas finais de futebol e as provas de atletismo.

O Parque Aquático Maria Lenk, a Arena HSBC, o Maracanãzinho, o Estádio de São Januário, o Centro Nacional de Hipismo General Eloy Menezes, o Centro Esportivo Miécimo da Silva e o Centro Nacional de Tiro Esportivo Tenente Guilherme Paraense também receberão os principais atletas militares do mundo.

As belas paisagens do Rio de Janeiro prometem ser outro grande atrativo. O Posto 6, em Copacabana, onde acontecerão as competições do triatlo; a Escola Naval, localizada na Ilha de Villegagnon, com vista deslumbrante para o Pão de Açúcar, local das provas de vela; a Praia do Leme, que receberá as partidas de vôlei de praia; e a orla marítima, do Recreio dos Bandeirantes até o Parque do Flamengo, trajeto que receberá a maratona, prometem deixar os turistas e atletas que visitarão o País com uma agradável e memorável lembrança dos JMM Rio 2011.

Dois ginásios foram construídos especialmente para receber os Jogos Mundiais Militares do Cism e ficarão como legado para as Forças Armadas, bem como para todo o povo do Rio de Janeiro. Na Vila Militar, foi erguido o ginásio do 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, que receberá as competições

da esgrima. O Centro de Instrução Almirante Milciades Portela Alves, o Ciampa, em Campo Grande, ganhou um ginásio com capacidade para 600 espectadores e que será o palco de competições de boxe.

Benfeitorias também foram feitas em diversas unidades militares. O Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan) ganhou uma nova pista de obstáculos para o pentatlo naval, o ginásio foi totalmente reformado, foi construído um parque aquático com uma piscina olímpica (50 metros) e uma piscina para saltos, entre outras reformas. A Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) recebeu um ginásio totalmente novo e a Universidade da Força Aérea (Unifa), novos vestiários, banheiros e sala de musculação.

A Base Aérea de Santa Cruz, o Campo dos Afonsos, o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Ciaga), o Campo de Instrução de Avelar (Paty do Alferes), a Floresta Nacional Mário Xavier (Flona, em Seropédica), a Academia Militar das Agulhas Negras (Resende) e o Aeroporto de Resende também receberão os Jogos Mundiais Militares.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (MINISTÉRIOS, CPO, CDMB)

Em junho de 2008, foi criado o Comitê Interministerial de Gestão das Ações Governamentais nos Jogos Mundiais Militares Rio 2011, os Jogos da Paz, com o objetivo de promover a implementação das medidas necessárias à garantia da atuação governamental no cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo brasileiro para a realização do evento.

Presidido pelo Ministério da Defesa, o Comitê Rio 2011 é composto, pelos ministérios do Esporte; da Justiça; das Relações Exteriores; do Turismo; da Fazenda; do Planejamento, Orçamento e Gestão; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; da Educação; das Comunicações; da Saúde; e da Ciência e Tecnologia; Casa Civil da Presidência da República; Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República; e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. O Comitê Gestor é formado, ainda, pelos comandantes militares das Forças Armadas, além do Governo do Estado do Rio de janeiro e da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

Seguindo o organograma, está o Conselho de Ministros, presidido pelo ministro Nelson Jobim, a Comissão Executiva, coordenada pela Secretaria de Organização Institucional (Seori) e a Secretaria Executiva, cujo diretor é o Vice-Almirante Bernardo José Pierantoni Gambôa, presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB).

A CDMB é a entidade que representa o Brasil junto ao Cism e coordena os assuntos referentes ao desporto militar no País. Criada em 1956, a CDMB tem sua sede em Brasília e integra a estrutura do Ministério da Defesa.

Na sequência está o Comitê de Planejamento Operacional (CPO) dos Jogos Rio 2011. O coordenador-geral é o General de Brigada Jamil Megid Junior e o coordenador executivo, o Coronel Marcos Souza Pastori. O organograma do CPO inclui, ainda, nove áreas funcionais. São elas: Grupo de Planejamento e Gestão Integrada, Relações Institucionais/Relações Públicas, Gestão de Pessoas, Relações com as Delegações Estrangeiras, Comunicação e Marketing, Operações dos Jogos, Logística, Inteligência e Segurança, e Comando e Controle.

FORÇA DE TRABALHO (OM, VOLUNTÁRIOS E IES)

Os Jogos Mundiais Militares terão grande envolvimento das Forças Militares em

sua operação. A principal força de trabalho que auxiliará o Comitê de Planejamento Operacional (CPO) virá das Organizações Militares (OM) sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Cada local de competição será administrado por uma organização de apoio, que ficará responsável pelas operações das instalações e procedimentos diários de uma competição esportiva.

Ficará a cargo das Organizações Militares (OM) indicar entre seu efetivo os oficiais que atuarão em cada função, seguindo a organização já existente dentro do CPO pelas áreas funcionais.

Além dos militares, civis também terão a oportunidade de trabalhar nos Jogos. Estima-se que a Força de Trabalho alcance o número de 10 mil participantes.

Em março de 2011, começaram as inscrições para o Programa de Voluntários dos Jogos Mundiais Militares. Os critérios para a seleção foram: ter a idade mínima de 18 anos completados até 30 de junho de 2011, estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio, ter disponibilidade de tempo para o treinamento, além do conhecimento de outro idioma, preferencialmente o inglês.

O Programa de Voluntários seguiu as seguintes fases: inscrição; recrutamento e seleção; treinamento geral e específico à distância (pela internet); treinamento especializado (presencial); e, por fim, a designação dos selecionados para o trabalho nos Jogos.

Os voluntários irão desempenhar atividades em diversas operações de um evento multiesportivo, fazendo com que todos os participantes – atletas, dirigentes, espectadores, imprensa, turistas e visitantes – sintam-se bem-vindos. As inscrições encerraram-se no dia 30 de abril.

O CPO também realizou uma parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em participar como parceiras na organização da competição. Denominado Projeto Rondon Esportivo, essa é uma oportunidade única para os jovens universitários cariocas vivenciarem o dia a dia de uma megacompetição esportiva. O projeto conta com a adesão de 19 IES.

Atletas, integrantes de comissões técnicas e oficiais que participarão dos Jogos Mundiais Militares serão alojados em três Vilas de Atletas. Após o término das competições, os apartamentos serão destinados para moradia de oficiais e praças das três Forças Armadas

VILAS DE ATLETAS

Atletas, integrantes de comissões técnicas e oficiais que participarão dos Jogos Mundiais Militares serão alojados em três Vilas de Atletas, que estão sendo construídas em terrenos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica: a Branca, no bairro de Campo Grande; a Verde, em Deodoro; e a Azul, no Campo dos Afonsos. As instalações têm capacidade para receber até 8.332 pessoas. Após o término das competições, os apartamentos serão destinados para moradia de oficiais e praças das três Forças Armadas.

Os projetos das Vilas Militares atendem às orientações ambientais do município do Rio de Janeiro e contemplam todas as exigências do Cism. São 106 edifícios com 1.206 apartamentos de três quartos comuns e um reversível. Cada imóvel tem aproximadamente 100 m². O orçamento empregado

para a construção das três vilas é de R$ 400 milhões.

As Vilas vão oferecer, durante os Jogos, serviços destinados a atender às necessidades dos atletas, como o Clube Cism, com loja de lanches e de conveniência, correios, bancos e casa de câmbio, lavanderia e posto telefônico. Outros serviços: centros de serviços às delegações, centros de informações esportivas (SIC), salas de reuniões, postos de atendimento médico, salas de imprensa, centros de boas-vindas e credenciamento.

A Vila Branca terá capacidade para receber até 2.752 atletas. São 22 blocos, totalizando 396 apartamentos. A Vila Verde receberá até 2.786 atletas, em 17 blocos com seis andares cada, somando 408 apartamentos. Já a Vila Azul possui 67 blocos de três andares cada. Poderá receber até 2.794 atletas divididos em 402 apartamentos.

O investimento das Forças Armadas nos atletas de alto rendimento e na infraestrutura esportiva do Rio de Janeiro serve de herança para as futuras gerações

LEGADOS ESPORTIVOS

Além das Vilas de Atletas e dos legados sociais inerentes a um megaevento esportivo, como a promoção da paz e a confraternização entre delegações e sociedade, os Jogos Mundiais Militares do Cism trarão ao País incontáveis benefícios esportivos. O investimento das Forças Armadas nos atletas de alto rendimento e na infraestrutura esportiva do Rio de Janeiro serve de herança para as futuras gerações.

"Estamos fazendo uma preparação forte com atletas de alto rendimento que se juntaram aos nossos. Queremos dar prosseguimento a esse programa mesmo após as Olimpíadas de 2016 porque estamos seguros de que esse apoio é um tijolinho na construção de um Brasil esportivo de ponta", disse o Vice-Almirante Gambôa.

O legado em infraestrutura é extenso. Para atender a requisitos de competições do Cism, os principais Centros de Treinamento da Marinha, do Exército e da Aeronáutica passam por um processo de modernização.

Na Universidade da Força Aérea (Unifa) estão sendo realizadas obras de melhoria nas antigas instalações do Corpo da Guarda, onde fica sua entrada principal, além de outras reformas. O objetivo é organizar melhor o acesso de fora do efetivo, assim como colaborar com a segurança do local. No ginásio, a parte interna foi praticamente extinta e foram construídos novos vestiários e banheiros e uma sala de musculação. Um novo piso emborrachado foi colocado para as quadras de basquete e vôlei, e uma nova pista de obstáculos está sendo construída para a prova do pentatlo aeronáutico.

No Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, além do novo parque aquático e da pista de obstáculos para o pentatlo naval, foi construída uma pista de atletismo com piso importado do Canadá e instalados aparelhos novos para ginástica. O alojamento dos atletas possui um total de 394 leitos, divididos em alas masculina e feminina. O ginásio poliesportivo receberá, ainda, um novo piso e será climatizado.

Já o Centro de Reabilitação Físico-Funcional Desportivo conta com toda infraestrutura necessária para se obter um bom desempenho nas atividades de fisioterapia e possuirá, ainda, laboratórios de biomecânica e fisiologia que auxiliarão nas pesquisas clínicas. Também estão sendo construídos dois

vestiários com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Inaugurada em 10 de janeiro de 1922, a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), por sua vez, está recebendo melhorias no estádio, que recebeu um sistema de irrigação e reposição da grama, e está sendo feita a elevação do mesmo para habilitação de uma pista de atletismo.

O antigo ginásio poliesportivo da EsEFEx foi demolido e outro com três andares está sendo construído. O primeiro piso irá comportar um estacionamento com cerca de 130 vagas. Já o segundo piso terá um *dojô* com 800 metros quadrados, estande de tiro reduzido, alojamentos, estações de trabalho e auditório. O terceiro terá uma quadra poliesportiva (com dimensões para futsal e handebol), arquibancada com capacidade para mil pessoas e quadras auxiliares.

Um significativo aporte de recursos permitiu que se cumprisse acurado programa de treinamento, em instalações modernas, com equipamentos de última geração. Destaco, ainda, a possibilidade da contratação de renomados técnicos e fisiatras, bem como a execução de um até então inédito plano de participação em competições internacionais

O Ginásio da Esgrima, localizado no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, na Vila Militar, construído em uma área de 2.400m² e com capacidade para mil espectadores, já está pronto. O local terá duas quadras poliesportivas que, durante os Jogos Rio 2011, serão ocupadas por sete pistas de esgrima. Um dos mezaninos terá vista para a área de salto dos paraquedistas e poderá ser climatizado.

O destaque ecológico da obra é a iluminação natural, feita por 104 luminárias solares que captam a luz externa e dispensam o uso de holofotes durante o dia. A tecnologia, recente no País, foi utilizada nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. O índice de iluminação por metro quadrado do sistema alcança, pelo menos, 500 lux, quando o mínimo exigido em competições esportivas é de 300 lux. A Escola Naval, por sua vez, receberá novas e modernas instalações para embarcações, que também ficarão como legado do evento.

Arenas esportivas já existentes, como o Centro Nacional de Tiro Esportivo (CNTE) e o Centro Nacional de Hipismo (CNH), receberam investimentos que incluem: novos alvos eletrônicos no estande de 25 metros e a remodelação do estande de 300 metros (no CNTE), novas cocheiras, obstáculos e um telão (CNH). Benfeitorias também serão realizadas em todas as arenas esportivas que fazem parte da programação desta 5ª edição dos Jogos Mundiais Militares.

ENTREVISTA COM O ALMIRANTE GAMBÔA

O presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), Vice-Almirante (VA) Bernardo José Pierantoni Gambôa, fala, nesta entrevista ao Comitê dos Jogos Mundiais Militares 2011, sobre o evento.

JOGOS RIO 2011 – O que mudou no planejamento da CDMB com a confirmação dos JMM para acontecer no Brasil?

VICE-ALMIRANTE GAMBÔA – O desafio que se apresentava devia ser encarado sob uma ótica absolutamente distinta daquela adotada para a participação nas

edições anteriores dos Jogos. Tratava-se de elevar os padrões de desempenho das nossas equipes representativas. De coadjuvantes, tínhamos a obrigação de passar a protagonistas. Isso implicou a encomenda de estudos visando conhecer melhor os modelos adotados pelos países mais desenvolvidos. Em última instância, esse *benchmarking* redundou no lançamento de editais para a convocação de atletas de alto rendimento, que foram incorporados às Forças Armadas.

JOGOS RIO 2011 – A estrutura de treinamento e capacitação dos atletas recebeu melhorias? Quais?

VA GAMBÔA – A pretendida evolução do desempenho implicava uma mudança estrutural. Paralelamente às medidas para a convocação de atletas, a CDMB, em conjunto com as Comissões de Desporto das Forças, envidou esforços para a implantação do conceito de sustentabilidade no desporto militar brasileiro. Um significativo aporte de recursos permitiu que se cumprisse acurado programa de treinamento, em instalações modernas, com equipamentos de última geração. Por relevante, destaco, ainda, a possibilidade da contratação de renomados técnicos e fisiatras, bem como a execução de um até então inédito plano de participação em competições internacionais.

JOGOS RIO 2011 – Com a realização dos JMM no Brasil, a responsabilidade dos atletas militares aumenta?

VA GAMBÔA – Sim. Diferentemente das competições anteriores, eles estarão mais expostos. A visibilidade proporcionada pela cobertura da imprensa populariza os Jogos e, sem dúvida, as expectativas já são maiores. Há ainda a questão da sustentabilidade à qual me referi. Nosso planejamento transcende 2011 e se projeta para além dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. O desporto militar é parte do sistema nacional, não sendo um fim em si mesmo. O intenso relacionamento com o Ministério do Esporte, com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e com as Confederações faz com que o desempenho do atleta, em uma competição da importância dos Jogos Militares, dite sua permanência na elite do esporte brasileiro.

JOGOS RIO 2011 – As Forças Armadas trouxeram para seu efetivo diversos atletas já consagrados do esporte brasileiro. O Brasil está seguindo o modelo de outros países?

VA GAMBÔA – O incentivo ao desporto universitário e o militar são as formas mais utilizadas pelos países para manter elevadas suas conquistas esportivas. Reconhecidamente, americanos e britânicos são os que tiram maior proveito do primeiro. Como disse anteriormente, estudamos diversos modelos e, após uma depuração, adotamos um sistema baseado naqueles adotados por Alemanha, França e Itália.

JOGOS RIO 2011 – Esse modelo de convocação de atletas civis vai continuar sendo usado no futuro? Qual o planejamento da CDMB para estes casos?

VA GAMBÔA – Minhas respostas anteriores deixam claro que sim. O compromisso é permanente. O nível alcançado não permite mais iniciativas sazonais. Este modelo está consolidado e não se deve esquecer que, independentemente dos JMM, continuaremos participando de competições nacionais e internacionais com as Seleções Militares, o que, por si só, já baliza um constante interesse em arregimentar os melhores. No que respeita ao planejamento, como diretor do desporto militar, incentivo a mescla desse exitoso modelo com um de prospecção de talentos, nos diversos programas sociais que vêm sendo conduzidos, entre os quais cito o Segundo Tempo – Forças no Esporte.

JOGOS RIO 2011 – Quais os benefícios que os atletas militares não temporários

terão com toda essa nova estrutura proporcionada pela realização dos JMM no Brasil?

VA GAMBÔA – Eles são inúmeros. Não há distinção de tratamento entre os atletas, e o uso compartilhado de toda a estrutura já citada só tem como fazê-los evoluir significativamente. Para além da parte tangível, refuto como mais importante a possibilidade de troca de experiências com os companheiros recém-convocados. Essa interação que ocorre durante os treinamentos e na convivência em competições nacionais e internacionais pode ser apontada como um dos legados para as Forças Armadas.

A divulgação dos JMM atraiu a atenção de atletas civis para ingressar nas Forças Armadas

★ ★ ★

A convocação de atletas atende a um antigo anseio da comunidade desportiva

JOGOS RIO 2011 – A divulgação dos JMM atraiu a atenção de atletas civis para ingressar nas Forças Armadas. As Forças estão preparadas para receber mais jovens que veem nela a possibilidade de ascender no esporte?

VA GAMBÔA – Concordo com sua afirmação. A convocação de atletas atende a um antigo anseio da comunidade desportiva. As notícias acerca das experiências daqueles que já ingressaram nas Forças Armadas repercutem, e seguidamente somos consultados sobre o lançamento de novos editais, o que, sem dúvida, atesta o acerto da medida. Por tudo o que disse anteriormente, hoje as Comissões de Desporto das Forças estão cada vez mais aparelhadas para receber estes jovens e prepará-los para obter grandes resultados. Obviamente que há um limite para o ingresso, em função da dotação de pessoal, e ele será condicionado pelas saídas dos atletas, quer por vontade própria, quer por completarem o tempo máximo de permanência.

Delegação brasileira na última edição dos Jogos Mundiais Militares

JOGOS RIO 2011 – Qual a perspectiva da CDMB para os resultados do Brasil neste JMM e qual a projeção para os próximos Mundiais?

VA GAMBÔA – A expectativa é a melhor possível. Há cerca de três anos, imediatamente após a 4ª edição dos Jogos Mundiais Militares, continuávamos a obter resultados pouco expressivos. A participação em competições internacionais, ao longo desse tempo, evoluiu até o estágio atual, em que colecionamos inúmeros títulos nas mais diversas modalidades. A leitura analítica desse avanço permite, de maneira consistente, antever colocações entre os primeiros no quadro de medalhas.

🗁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<EDUCAÇÃO>; Esporte; Jogos Mundiais Militares